



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna

Segunda-Feira, 31 de Janeiro de 2011

Bancada de oposição pode crescer

Ano legislativo no Guarujá começa amanhã

Clipping Diário



Com os vereadores voltando às atividades, começam também as especulações. Uma delas é a de que bancada de oposição vai aumentar

Continua...



A Tribuna
Segunda-Feira, 31 de Janeiro de 2011

Clipping Diário

TADEU FERREIRA JR.

DA REDAÇÃO

O ano legislativo de Guarujá começa amanhã. Com os vereadores voltando às atividades, começam também as especulações. A principal delas é se a bancada de oposição à prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) vai crescer.

Atuais vereadores declaradamente oposicionistas no Legislativo guarujaense, Edilson Dias (PT) e Valter Suman (PSDC) apostam que terão companhia em 2011.

Dois fatores pesam e muito nessa análise. A primordial é a relação entre o Governo Municipal e a bancada de situação, que nunca foi muito sólida. O outro ponto é a aproximação do período eleitoral com vistas a 2012.

Entre os 15 legisladores da Cidade, há quem tenha pretensões de concorrer ao Executivo e, obrigatoriamente, enfrentar a atual prefeita no pleito.

As composições partidárias para o ano que vem também são peça chave na discussão, na medida em que podem causar um gradual distanciamento de representantes de legendas que tenham por opção não apoiar diretamente Antonieta na tentativa da reeleição.

Em 2008 a prefeita venceu a eleição numa chapa pura. A vice, Regina Mariano – com quem não mantém relações atualmente – também é do PMDB.

POPULARIDADE

Fator silencioso, mas que deve contar muito nos bastidores é a alta rejeição de Antonieta junto ao eleitorado. Conforme o Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT) no primeiro levantamento de 2011, a prefeita de Guarujá só perde para o colega bertioguense Mauro Orlandini quando o assunto é popularidade: 70,2% os eleitores não aprovam sua administração.

“Alguns colegas vão rever seu posicionamento. Vai depender da questão partidária, mas é impensável um município com a magnitude de Guarujá ter um dos piores governos da Baixada Santista”, destacou o vereador Suman.

Para Edilson Dias, um posicionamento neste início de legislatura pode ser questão de sobrevivência política. “Os vereadores vão começar a se preocupar com reeleição, isso pode promover um distanciamento em relação ao Governo”, disse.

O petista ainda lembrou que a Câmara de Guarujá é a mais rejeitada da Baixada Santista segundo o IPAT, opinião de 52,7% dos entrevistados. “Sem dúvida a proximidade entre al-

guns vereadores e o Governo faz respingar impopularidade na Câmara”, afirmou.

Independente dessa discussão, Suman salienta que continuará cobrando empenho da Administração Municipal, principalmente em relação às áreas de Saúde, Educação e Obras.

Continua...



Quem recebeu carnês com atraso não vai pagar juros

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Guarujá não vai cobrar juros de mora e multa dos contribuintes que receberam os carnês de IPTU e de Taxa de Remoção de Lixo depois da data de vencimento. Os munícipes atingidos são do Setor 6 da cidade (áreas de Morrinhos e a região do Pae Cará ao rio Santo Amaro). Casos de atraso em outros locais serão avaliados individualmente.

Para os cidadãos do Setor 6, a nova data de vencimento passa a ser 8 de fevereiro. Os pagamentos efetuados após a data impressa no carnê serão recebidos apenas nas agências da Caixa Econômica Federal.

As guias com data prorrogada podem ser acessadas no site www.guaruja.sp.gov.br/servicos-online/iptu. Outro modo de se informar sobre o imposto, além da internet e do carnê pelo correio, é procurar por informação no Paço Municipal.



Uma batalha pela própria identidade

Eles têm o mesmo nome e, nos documentos, constam os mesmos pais, dia e local de nascimento. Mas nenhum dos dois tem vida plena

Clipping Diário



Continua...



DIOGO CAIXOTE

DA REDAÇÃO

Mais de dois milênios depois do triunfo do imperador Júlio César sobre Farnaces, na Batalha de Zela, anunciada por ele ao senado romano com a frase *Veni, vidi, vinci* (Vim, vi, venci, em português), dois santistas, que curiosamente têm o mesmo nome do antigo militar, tentam repetir o brado retumbante. Homônimos e personagens de uma batalha judicial para saber de fato quem são, eles só vieram e viram, vivendo até agora como cidadãos-fantasmas deste Brasil. Falta-lhes vencer.

Nascidos na Santa Casa de Santos, os dois Júlios entrelaçam suas histórias em um pesadelo, até mesmo quando estão acordados. A certidão de nascimento deles é idêntica, com data igual e a inscrição dos mesmos pais, Laurival e Margarida Ribeiro Afonso. Enorme coincidência? Definitivamente, não.

A vida dos dois Júlios, que teriam vindo ao mundo em 2 de maio de 1972, tomou rumos diferentes até chegar a um mesmo lugar. Júlio César Afonso, segurança autônomo, hoje mora em Vicente de Carvalho, Distrito de Guarujá. O xará dele é pintor industrial e vive em Jacaré, no Vale do Paraíba.

O Júlio de Guarujá vive sozinho. Não conheceu os pais biológicos e sua mãe adotiva, a lavadeira Maria dos Santos, morreu há dez anos.

Ele é filho de uma prostituta

Continua...



da Bacia do Mercado, em Santos, supostamente chamada Terezinha Matias. Aos 2 anos, a mulher o entregou para dona Maria, que já criara quatros filhos e outro, adotado.

O Júlio de Jacareí teve trajetória menos turbulenta. Nasceu em Santos por acaso. O pai dele, Laurival, veio de Jacareí para trabalhar em uma fábrica de blocos. Todos moravam em Vicente de Carvalho. A mãe, Margarida, foi encontrar o marido meses depois de descobrir que estava à espera de Júlio.

Com um ano, a família jacareense voltou à sua terra. Mas logo estava em Santos novamente. Dois anos depois da vin-

Sonhadores

Os sonhos dos dois Júlios são os mesmos: trabalhar com registro e criar os filhos. O de Guarujá ainda não teve um herdeiro. Prefere aguardar até quando tiver um nome definitivo para dar à criança. Depois de Patrícia, só teve alguns namoricos. "Nada sério", segundo ele. Mas o sonho de construir uma nova família permanece vivo. Em Jacareí, o outro Júlio já teve a sorte de ser pai. Gabriel e Isabele são a vida dele, afirma dona Margarida, a avó. O garoto tem 13 anos e é fruto do casamento com Valéria Souza. A menina tem 3 anos, da segunda união, com Luciana, que já dura quatro anos. Mas não vê o filho do primeiro matrimônio há seis anos.

da de Júlio, com o nascimento da irmã Fabiana, o clã regressou de vez ao Interior.

BIGAMIA

A vida dos dois Júlios seguiu sem percalços, embora difícil,

por exatos 30 anos. Em 14 de dezembro de 2002, o morador de Guarujá casou-se com Patrícia Regina Batista.

A união foi um dos momentos mais felizes da vida do filho de dona Maria. Mas duraram pouco tempo, tanto o amor quanto a tranquilidade.

Ao voltar da lua de mel, o Júlio de Guarujá foi chamado ao cartório do distrito, para explicar sua suposta bigamia.

"O sistema acusou que você já é casado", revelou o oficial, sobre o motivo do chamado urgente. Era só o começo de uma vida à margem da sociedade formal, tanto a dele como do seu homônimo.

Continua...



O autônomo tinha acabado de perder a mãe. Mal havia se recuperado do duro golpe e teria de enfrentar uma batalha para provar que existe. Decidiu, então, ir a Jacaré na tentativa de elucidar o seu *outro* casamento, com Valéria Souza, em 15 de abril de 1997, pois o registro inicial do cartório apontava para o enlace naquela cidade.

O primeiro passo do guarujaense foi ir à delegacia no Interior e denunciar o uso dos seus documentos por outro. Logo, o Júlio de Jacaré foi intimado judicialmente a se explicar.

FANTASMAS

A Justiça foi dura com os homônimos. Determinou a suspensão dos documentos de ambos.

O jacareiense até conseguiu provar sua identidade graças à existência dos pais, ainda vivos. Nem por isso se livrou de problemas. O RG e o CPF foram reativados, mas o título de eleitor, não. Quem vota com a cédula ainda é o guarujaense, que possui a carteira de motorista, privilégio que o colega não pode ter.

Para o morador de Vicente de Carvalho, RG e CPF ainda são um sonho. Sem os documentos, ele não consegue arrumar emprego fixo. Ambos mantêm processos judiciais na tentativa de regularizar a situação.

Continua...



Mulher pôs em dúvida a fidelidade do marido

■■■ A existência de um Júlio César Afonso morador em Guarujá caiu feito uma bomba na casa da família Afonso, em Jacareí. Dona Margarida, a matriarca, hoje ri quando lembra que suspeitou até da fidelidade do marido, Laurival. Graças a um teste de DNA determinado pela Justiça, o Júlio residente no Interior, filho legítimo, provou sua identidade.

“Achavam que a gente tinha abandonado um filho em Guarujá. Nós jamais faríamos isso. Mas, no começo, eu achei que o Laurival tinha aprontado com alguma mulher, afinal ele morou um tempo sozinho em Vicente de Carvalho antes de eu chegar grávida do Júlio para encontrar com ele”, conta dona Margarida.

A dúvida rapidamente se dissiparia, para o bem do casamento e do injustiçado Lauri-

val. Graças a um teste de DNA, feito a pedido da Justiça como parte do processo movido para a separação dos documentos dos Júlios.

Para a matriarca Afonso, toda essa história tem duas justificativas plausíveis. Tudo teria ocorrido por um erro do cartório, que provocou a emissão de uma certidão de nascimento idêntica ao do seu filho com Laurival, ou alguém se aproveitou de documentos da família que ficaram na casa onde morou em Vicente de Carvalho.

INVESTIGAÇÃO

Apesar das teses de dona Margarida, a Justiça até hoje não sabe como aconteceu a duplicidade das certidões. Tampouco o oficial do cartório de registro de pessoas naturais de Santos, Nelson Hidalgo Molero. O cartório nega ter havido erro.

Continua...



Caso é peculiar e deve ter solução complicada

■■■ O caso de homonímia que envolve os dois Júlios é provavelmente inédito no País, segundo especialistas consultados por *A Tribuna*. Com empenho, há chances de reverter a duplicidade de registro.

Os caminhos possíveis são a inclusão de um segundo nome ou a obtenção do chamado registro tardio, somente com autorização judicial.

O advogado Ângelo Carbone, um dos mais experientes do País em casos de homonímia, ou seja, quando há duplicidade de nomes, se surpreendeu com a história dos Júlios, especialmente a trama que envolve o morador de Guarujá. "Este caso é um pouco diferente e mais complicado".

Carbone explica que o roteiro começa com um pedido à Justiça de retificação de assen-

to, que vem a ser a incorporação de um segundo nome à certidão. Outra alternativa é uma ação declaratória informando o erro do cartório.

ASSISTÊNCIA

O Ministério Público orienta que os casos de homonímia devem ser corrigidos o quanto antes. Para o promotor Daniel Isaac Friedmann, secretário da Regional de Santos, a orientação genérica é que as pessoas homônimas peçam judicialmente a retificação do registro, com inclusão de um prenome.

O juiz corregedor de Santos, Ramon Mateo Júnior, recomenda que o primeiro passo das vítimas é procurar a Defensoria Pública. Depois, ir à Corregedoria, mover ação em qualquer vara cível e obter assistência do Ministério Público.

Continua...



Irmão de sangue, a peça-chave

Marco Aurélio Naves Schmidt, irmão biológico do Júlio César Afonso residente em Guarujá, terá papel fundamental no esclarecimento do caso de homonímia. Eles aguardam há mais de dois anos a realização de um teste de DNA para provar a relação sanguínea e, por consequência, a existência legal de Júlio.

Filhos de Terezinha Matias, eles tiveram histórias diferentes. Marco foi adotado regularmente por dona Cleusa, que era vizinha da sua mãe biológica. "Essa senhora não tinha condições e me deu para a minha mãe. Aí ela foi ao cartório e me registrou".

Marco e Júlio só foram se reencontrar em meados da década de 80, quando tinham 8 e 10 anos, respectivamente.

Em junho de 2008, o promotor de Justiça Marcelo Vieira de Mello determinou ao Instituto de Medicina Social e Criminologia de São Paulo (Imesc) a realização do teste de DNA, para confronto da carga genética dos irmãos. Até hoje, não foi feito.

A Tribuna procurou o Imesc, mas não obteve retorno sobre a data do teste.